



Primeiro prédio dos quatro construídos pelo Grupo Espírita Cairbar Schutel em Diadema (SP), em 1966

Grupo Espírita Cairbar Schutel, o "berço" da *Folha Espírita*, completa 50 anos

Divisões desastrosas

P.4

O paciente deficiente visual

P. 5

Os laços de família

P. 9

Uma história de esperança e fé

P.12

Ana Ariel e a música

P. 7

Ser educado é essencial!

P. 8

Grupo Espírita Cairbar Schutel

Fundado em 16 de março de 1963, o Grupo Espírita Cairbar Schutel, sede da Editora Folha Espírita, no bairro do Jabaquara, na capital paulista, tem muito o que comemorar. Neste mês, a casa completa 50 anos de atividades ininterruptas.

Sua idealizadora e presidente, Marlene Nobre, lembra, saudosa, de duas pessoas queridas e que tiveram grande responsabilidade no início das atividades do grupo: o pai, Pedro Severino Júnior, e Chico Xavier. “Quando falamos em GECS, consideramos duas etapas. A primeira diz respeito aos seus primórdios, na década de 1950, com o início dos trabalhos à rua Bela Cintra, 756, na capital paulista, como Grupo Familiar Conceição - Carolina. Mudando-se de Tabapuã (SP) para a Capital, meu pai, espírita convicto, foi o grande incentivador do grupo iniciante, dando-lhe o nome de sua mãe, Conceição, e de sua sogra, Carolina. Ele tinha farmácia na Vila Matilde e de lá vinha, todas as semanas, para participar da reunião de estudos na casa de meu avô, Aristodemo Rossi, no endereço citado, onde eu morava. Até 1956, basicamente, éramos eu, o meu irmão Paulo e o meu pai, os elementos fixos do grupo, com a participação esporádica de alguns amigos e familiares”, descreve.

Marlene foi estudar Medicina em Uberaba (MG), em 1957, e seu irmão Paulo e o pai tocaram, por algum tempo, as atividades no mesmo endereço da Bela Cintra, transferindo-as depois para a casa de sua tia Maria Angela Rossi Sarno, no Itaim-Bibi. “Não houve solução de continuidade nos trabalhos do grupo até a minha volta definitiva para São Paulo. Logo após a minha formatura, em 14 de dezembro de 1962, Chico Xavier, com quem eu trabalhava desde 1959, ao despedir-se de mim, deu-me uma orientação muito segura. Disse-me para fundar o meu próprio grupo espírita, para tornar-me presidente e somente deixar o cargo com a desencarnação. Quando voltei, contei ao meu pai, ao Paulo e aos familiares as orientações de Chico e todos concordaram que deveríamos oficializar a fundação do grupo, denominan-

do-o de Cairbar Schutel, espírita amigo de meus pais, e meu mentor espiritual, segundo revelações de Chico”, recorda.

A médica lembra que, na ocasião, os amigos Italia e Remo Cimini cederam o próprio lar como sede do GECS por alguns anos, antes de a casa ter a sede própria, na avenida Pedro Severino, 325, em São Paulo (SP), com o empenho exemplar de seu tio Oswaldo Emilio Sarno. “Também tenho uma ótima lembrança de minha mãe, Ida Rossi Severino, dirigindo as reuniões de estudo das sextas-feiras com os jovens que se iniciavam na Doutrina”, completa.

Lar do Alvorecer

Em 16 de março de 1977, o GECS se expandiu, com o início as atividades da creche Lar do Alvorecer, em Diadema (SP). No começo, as instalações eram precárias, com o prédio construído, em 1967, para todas as atividades. Em junho de 1981, depois de uma mobilização memorável dos diretores e colaboradores, iniciada em 1978, a creche foi instalada no prédio atual. Mais tarde, em 1989, surgiu o Clube de Mães para aprimorar moral e profissionalmente as assistidas, e, no início de 90, o Centro de Convivência Renovação (Cecor), vol-

tado para a formação integral do adolescente, que funciona, desde 1994, no prédio das Oficinas Paulo de Tarso.

“Em quase 50 anos, vimos a cidade de Diadema (SP) transformar-se inteiramente. É muito gratificante saber que, de certa forma, o GECS participou dessa transformação”, completa Marlene. O Lar do Alvorecer conta, hoje, com cerca de 200 voluntários, envolvidos nestes e em 10 outros departamentos, atendendo a 1,2 mil famílias.

Presente e futuro

Passados 50 anos, a tendência é que o GECS siga, cada vez mais, os passos da tarefa educacional, ampliando suas escolas e tendo até, quem sabe, conforme Marlene, uma faculdade para favorecer o adolescente de poucos recursos financeiros. “As necessidades materiais diminuíram drasticamente, mas a miséria moral continua. Pensamos, porém, que é chegada a hora de estender os nossos projetos educacionais para além dos que já realizamos, a fim de facilitarmos, cada vez mais, a inserção dos jovens no mercado de trabalho, dando-lhes igualmente a formação moral, que possa lhes servir de ponto de apoio para a espiritualização de suas ações na vida comunitária”, afirma.

Instrumento

“Em todos esses anos de atividade, o Grupo Espírita Cairbar Schutel vem procurando cumprir as finalidades pelas quais foi fundado, ser instrumento do mestre Jesus e dos espíritos benfeitores que o representam, para o trabalho de assistência social e da divulgação espírita”, declara Paulo Rossi Severino, vice-presidente do GECS.

Integrante do grupo desde 1974, Cecília Mello de Mattos, tesoureira da casa, lembra que foi no GECS que sua convicção no Espiritismo se deu. “Isso aconteceu logo no início, por conta de uma comunicação do meu pai”, lembra. A secretária do GECS, Magali Abujadi, que chegou à casa seis anos antes, se recorda de ter vivido vários momentos importantes em todos esses anos. “Foi uma oportunidade de que Deus me deu estar nessa



ARQUIVO

Crianças: a principal razão da existência da creche

ARQUIVO



Lar do Alvorecer, em Diadema (SP), em construção

ARQUIVO



Cecília, Magali, Severino e Marlene celebram inauguração

casa, onde vivemos diversos momentos marcantes, alguns deles com famílias extremamente carentes”.

“Desde o início, enfrentamos muitas dificuldades, mas, com perseverança e determinação, fomos conquistando objetivos. O atendimento assistencial aos carentes, a creche Lar do Alvorecer, as Oficinas Paulo de Tarso, dando ênfase ao ensino profis-

sionalizante, todas etapas foram marcantes em nossas vidas. Hoje oferecemos frentes de trabalho fraterno a centenas de pessoas, quer em Diadema ou no bairro do Jabaquara, em São Paulo. Outro fato importante é o trabalho de quase 38 anos na divulgação do Espiritismo, em nível nacional e internacional, ideal acalentado por muitos companheiros de nosso grupo com um ideal que a todos contagia”, finaliza Severino.

Logo após a
minha formatura,
em 1962,
Chico Xavier me
orientou a fundar
o grupo espírita

(Marlene Nobre)

ARQUIVO



ARQUIVO



Marlene e Severino:
juntos, desde
o início

hutel completa 50 anos

ARQUIVO



Grupo aprende crochê, uma das atividades da casa

Comemoração especial

Em comemoração aos 50 anos da casa, o produtor cultural, pesquisador e documentarista espírita Oceano Vieira de Melo estará no Grupo Espírita Caibar Schutel, em 19 de março, às 17h30, para a apresentação Chico Xavier e o audiovisual.

Ela remete aos tempos de Pedro Leopoldo (MG), quando as faculdades mediúnicas do médium Chico Xavier já eram motivos de interesses jornalísticos dos veículos de comu-

nicação. “Dos anos 30 até sua desencarnação em 2002, jornais, revistas, cinema, rádio e a televisão registraram, como matéria jornalística, o maior e mais humilde médium de todos os tempos, ficando um arquivo indelével para a prosperidade daquele que, trouxe através de seus exemplos e sua obra mediúnica o Mestre Jesus para mais perto de nós. Tudo isso, sem que ele, Chico Xavier, procurasse os veículos de co-

municação para divulgar sua mediunidade ou o Espiritismo”, conta o produtor cultural.

Os últimos trabalhos de Melo para a Doutrina Espírita no audiovisual foram a restauração para DVD do conteúdo dos livros de 1955 e 1956 Instruções Psicofônicas & Vozes do Grande Além, editado pela FEB, de Chico Xavier, e o filme E A Vida Continua... baseado na obra de André Luiz, psicografada pelo médium espírita.

Megafeirão do Livro, uma proposta de vida para um mundo melhor.



Espírita, Espiritualista
e Autoajuda

DESCONTOS
DE ATÉ
70 %

+
8.000
TÍTULOS

+
150.000
LIVROS

Ônibus GRÁTIS do Metrô São Judas

13 e 14 de abril de 2013 - das 9 às 17h

No mesmo local, com instalações ampliadas, mais espaço e mais conforto para você.

Local: Creche Amélia Rodrigues

Rua Silveiras, 17 - Vila Guiomar - Santo André - SP

Inf.: (11) 3186-9766 - www.megafeiraodolivro.com.br

Divisões desastrosas

Escrevendo a Wantuil de Freitas, em 21 de agosto de 1947, conforme se lê em *Testemunhos de Chico Xavier*, o querido médium qualifica de desastrosas quaisquer divisões que possam surgir em nossas fileiras. E ele possuía autoridade para falar sobre isso, porque, para não provocar cisões, aguentou toda sorte de barreiras e animosidades, sustentado no silêncio da meditação e da prece.

Vemos, hoje, com preocupação, o ambiente de hostilidade que irrompe, sorrateiro, tentando solapar a harmonia de nossas raízes doutrinárias, trabalhada ao longo de mais de 150 anos por espíritos benfeitores em favor da implantação do Cristianismo Primitivo na Terra.

Bezerra de Menezes tolerou “os científicos” e, com paciência, conseguiu direcionar o Movimento Espírita para a caridade, incentivando a fundação de instituições amorosas que, desde então, começaram a surgir no seio da nossa Doutrina como bênçãos de Jesus nos caminhos humanos. E o que se viu, ao longo de mais de um século, foi a dedicação de nossas casas espíritas ao amparo às crianças órfãs e carentes, ao cuidado com os deficientes, à visita fraterna aos

encarcerados, ao conforto dos doentes e velhos abandonados. E, acima de tudo, desenvolveram entre elas um clima de respeito e fraternidade.

Hoje, precisamos, urgentemente, repensar o modo como estamos nos tratando dentro de nossas fileiras. Se há divergências - e é claro que elas existem - podemos resolvê-las na base da conversa e da conciliação, do respeito e do entendimento, do silêncio e da calma. Para isso, temos de deixar de lado o personalismo.

Muitas vezes, não nos damos conta, mas o elitismo está diretamente ligado ao personalismo. Toda vez que a criatura humana busca o destaque pessoal está incursa em uma atitude elitista. E a jactância pessoal corrompe o trabalho desinteressado que devemos desenvolver em nome do Senhor.

“Servir é a honra que nos compete”, afirmam os benfeitores. Assim, servir com simplicidade é simples dever.

Que os espíritos instrutores, amorosos e justos, nos auxiliem a servir com amor e humildade. Basta isso para auxiliarmos a construção do mundo de paz com que todos nós sonhamos.

Uma abordagem n

Como entender a falta de visão? Um dos principais sentidos do ser humano, a visão é importante para executarmos as atividades mais simples de nosso dia a dia, mas, como ficam aqueles que vivem com diferentes graus de deficiência, podendo, inclusive, chegar à total escuridão? Quais recursos o médico espírita pode oferecer ao deficiente visual? A médica oftalmologista Lizabel Gemperli, vice-presidente da Associação Médico-Espírita do Mato Grosso do Sul, esclarece.

Segundo Lizabel, é preciso ter muito tato com o paciente deficiente visual, pois a mera *possibilidade* da perda da visão em pessoas normais pode causar graves distúrbios psicológicos e, em alguns casos, levar ao suicídio. “Imaginem o estado psicológico daqueles que estão privados desse sentido tão precioso; muitos são revoltados, sentem-se inferiorizados, rejeitados, e mesmo discriminados pela família e pela sociedade”, explica.

O primeiro passo é estudar cuidadosamente cada deficiência à luz da ciência médica. “Hoje temos inúmeros recursos a oferecer, na área da Oftalmologia; fazemos procedimentos medicamentosos, a *laser* e mesmo cirúrgicos, com desenvoltura e altos índices de sucesso. Devemos fazer uso de todas as ferramentas e recursos ópticos à disposição para cada caso. Ser, enfim, um oftalmologista estu-

dioso, atualizado e disposto a ajudar.”

Lizabel acrescenta: “O médico espírita deve ter bagagem científica robusta, fazer treinamentos contínuos em novas técnicas e tecnologias, não só para oferecer o melhor aos seus pacientes como também para resguardar o respeito de seus pares e nunca oferecer tratamentos espirituais em suas clínicas ou consultórios, dando margem a críticas e julgamentos (suspeitas) de charlatanismo. Nossa convicção na sobrevivência do espírito e das implicações da lei de causa e efeito nos permite, igualmente, orar silenciosamente e até direcionar energia de amor e vibrar por esses pacientes (passes), durante o atendimento. Podemos, inclusive, encaminhar o paciente a uma casa espírita, se intuitivamente sentirmos a necessidade do paciente e também se tivermos abertura para isso”, acredita.

Folha Espírita

FUNDADOR: Freitas Nobre (1974)
DIRETORA RESPONSÁVEL: Marlene Nobre | DIRETOR DE REDAÇÃO: Paulo Rossi Severino | JORNALISTA RESPONSÁVEL: Cláudia Santos MTb - 21.177 | DIRETOR COMERCIAL: Fábio Gandolfo Severino | CRIAÇÃO - PROJETO GRÁFICO E SITE: MaçãV Comunicação www.macav.com.br | DIAGRAMAÇÃO: Sidney João de Oliveira | SITE - PROGRAMAÇÃO: www.aboutdesign.com.br | REVISÃO: Sidônio de Matos | ASSINATURAS: Ana Carolina G. Severino carol@folhaespirita.com.br | EXPEDIÇÃO: Arnaldo M. Orso “in memória” Sívio do Espírito Santo Alencar Leme Martins

Folha Espírita é uma publicação de FE - Editora Jornalística Ltda. - Av. Pedro Severino Jr., 325 - São Paulo - SP - CEP 04310-060 - Telefax: (11) 5585-1977 - CNPJ: 44.065.399/0001-64 - Insc. Mun. 8.113.8970 - Insc. Est. 109.282.551-110. Periodicidade: Mensal - www.folhaespirita.com.br - e-mail: folhaespirita@folhaespirita.com.br



INSTITUTO BAIRRAL
Clínicas Psiquiátricas

Tratamento em unidades específicas para cada perfil diagnóstico, cada uma delas dotada de sua própria equipe técnica multiprofissional. As edificações situam-se em meio a 40 hectares de área verde, dispondo em sua infra-estrutura de piscinas, quadras poliesportivas, gramados de futebol, cancha de bochas, quadras de tênis, cine-teatro, ateliês de terapia ocupacional e extensas áreas de convívio.

O Instituto Bairral é mantido pela Fundação Espírita “Américo Bairral”, entidade filantrópica sem fins lucrativos, e localiza-se a 170 km de São Paulo, na região das estâncias de Águas de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênios com as principais entidades e planos de saúde.

Rua Dr Hortêncio Pereira da Silva, 313 - Fone (19) 3663-9400
ITAPIRA (SP) - CEP 13970-905
E-mail: bairral@bairral.com.br - Site: www.bairral.com.br

ENTRE EM SINTONIA COM A ESPIRITUALIDADE

RÁDIO RIO DE JANEIRO

Colabore com a Emissora através do Clube da Fraternidade!

Ouçã e informe-se no site: www.radioriodejaneiro.am.br

A RÁDIO QUE
TODA A FAMÍLIA
PODE OUVIR



1400 AM

médico-espírita da deficiência visual

Ferramenta de resgate

Lizebel explica que, de acordo com a Doutrina Espírita e, portanto, da lei de Causa e Efeito e da justiça divina, a cegueira se constitui numa poderosa ferramenta de resgate e evolução para aqueles que a apresentam, dependendo da forma como o indivíduo encara essa expiação, ou prova. “Tudo aquilo que é considerado ‘caprichos da sorte’, pelos que não creem na reencarnação, mais não é do que efeito da justiça divina, que não infringe punições arbitrarias, pois quer que a pena esteja sempre em correlação com a falta”, diz.

“Se, por um lado, por bondade, Deus lançou um véu sobre nossos atos passados, por outro lado, nos aponta o caminho dizendo: ‘Quem matou com espada pela espada perecerá’, palavras essas que podem ser traduzidas assim: A criatura é sempre sujeita à lei de Causa e Efeito. Se, portanto, alguém sofre o tormento da perda da vista, é que esta lhe foi causa de queda. Talvez tenha sido também causa de alguém que tenha perdido a vista em consequência do excesso de trabalho, que aquele lhe impôs, ou de maltrato, de falta de assistência, etc.”

A médica finaliza: “É possível que o próprio indivíduo, tomado de arrependimento, haja escolhido essa expiação. Quem leu *Memórias de um Suicida* lembra que o autor Camilo suicidou-se quando foi acometido da cegueira e só depois de muitos anos, no plano espiritual, conseguiu, em uma regressão de memória, se recordar de uma encarnação na qual ele, como alto mandatário da Igreja Católica, na época da Inquisição, tinha ordenado a prisão e a destruição dos olhos de um antigo desafeto, um rival que supostamente lhe roubara a noiva... E ele demora muito tempo para se preparar para voltar novamente cego, se fortalecendo nos conhecimentos superiores para evitar nova queda no suicídio”.

Leia esta entrevista na íntegra, em Revista Saúde e Espiritualidade, edição 7, disponível em www.amebrasil.org.br



BANCO DE IMAGENS

“

Nossa convicção na sobrevivência do espírito e das implicações da Lei da Causa e Efeito nos permite orar, silenciosamente, e até direcionar energias de amor e vibrar por esses pacientes

”

ÁLBUM PESSOAL



Lizebel: “Muitos se sentem rejeitados pela família”

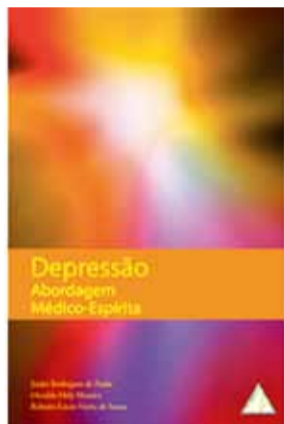
BIBLIOTECA



Em **Respostas dos Espíritos** foram destacadas 54 questões de O Livro dos Espíritos, de Allan Kardec, que são comentadas em forma de reflexão, em 54 capítulos, com o objetivo de oferecer opções para estudos e análises da citada obra kardequiana.

Diante da urgente necessidade de estudarmos, com afinco e perseverança, as valiosas e oportunas lições de Jesus, sob a ótica esclarecedora da Doutrina Espírita, o livro tem conteúdo capaz de contribuir para tanto. Contém material de fácil leitura e entendimento, que ajudará o interessado a compreender o manancial de informações enfeitadas em O Livro dos Espíritos, obra básica do Espiritismo.

O livro, da Editora EME, pode ser adquirido pelos telefones (19) 3491-7000 e 3491-5449, e-mail vendas@editoraeme.com.br e site www.editoraeme.com.br.



Depressão – Abordagem médico-espírita, de autores diversos, trata de tema que se tornou um dos mais graves problemas de saúde pública em âmbito mundial: a depressão. Desta forma, está presente na maioria das conversas, levando a inúmeros questionamentos, informações e colocações nem sempre coerentes com os conhecimentos científicos e a abordagem espiritual da patologia. O livro reúne estudos, resultados das pesquisas mais recentes, e experiências de médicos espíritas sobre a depressão.

A obra, da FE Editora, pode ser adquirida no site www.feeditora.com.br.



Depois da Travessia é mais um volume da psicografia inédita de Chico Xavier, por espíritos diversos. A primeira parte é originária da fase do médium em Pedro Leopoldo, na Fazenda Modelo, na qual, após o serviço, frequentava o culto do Evangelho no lar do Grupo Doméstico Arthur Joviano. A segunda parte é fruto da última fase da psicografia do médium, em Uberaba, onde, nas sessões públicas do Grupo Espírita da Prece, recebeu o espírito da irmã, D. Luíza Xavier, em diversas oportunidades, a partir de 13 de julho de 1985.

Permeando as comoventes mensagens desses espíritos sobre a própria sobrevivência além-túmulo, há fac-símiles de mensagens de Emmanuel e de Bezerra de Menezes, fotografias e escritos inéditos de Chico Xavier ilustrando as épocas e as personalidades citadas. A obra contém valiosas informações sobre a vida espiritual depois da travessia dos umbrais da morte do corpo físico, a induzir-nos, o espírito distraído no mundo, a uma mais ampla reflexão sobre a imortalidade, patenteando a real significação das palavras de Jesus, nosso Senhor e Mestre: “A cada um será dado segundo as próprias obras”.

O livro, da Editora Vinha de Luz, organizado por Geraldo Lemos Neto e Wanda Amorim Joviano, pode ser adquirido no site da editora (www.vinhadeluz.com.br).

REDE BOA NOVA DE RÁDIO

A COMUNICAÇÃO EM PROL DE UM PLANETA DE REGENERAÇÃO.

Sintonias Via Rádio		Sintonias Via Parabólica	
Grande São Paulo	Rádio Boa Nova 1450 AM	Parabólica Analógica	Leilão TV (Canal do Boi) Altere áudio para 6,2Mhz Polarização Horizontal Frequência 1280 Mhz
Sorocaba e Reg. Sudoeste	Rádio Boa Nova 1080 AM	Satélite C2	Polarização Horizontal Banda C 3.964 Mhz Symbol Rate a 1875 MSB/s
Mococa -SP	Rádio Boa Nova 1160 AM	Parabólica Digital	
Sul de MG SP e Sul do RJ	Rádio Cruzeiro RC Vale 720 AM		
Juazeiro BA Petrolina PE	Rádio Cidade 870 AM		
Argentina Santo Tomé	São Borja e região / RS 92,1 FM		
		Rádio Via Internet	
			www.radioboanova.com.br OnLine (ao vivo) OffLine (gravado)

Clube Amigos da Boa Nova - 0800 12 18 38
Cada vez mais cresce a conscientização e as atitudes em prol da caridade da palavra, do esclarecimento, do consolo. Através de contribuição mensal, os sócios do clube possibilitam um conjunto de ações de sustentação espiritual e equilíbrio de milhares de pessoas.

RBN Rede Boa Nova
Emissoras da Fundação Espírita André Luiz

VOCÊ GOSTARIA DE AJUDAR A EXPANDIR O ESPIRITISMO NA TV?

clube amigos do espiritismo

Associe-se agora mesmo! Acesse:
WWW.AMIGOSDOESPIRITISMO.COM.BR | 61 3038.8411

LANÇAMENTO

UMA OBRA DE EDSON CARNEIRO

Neste romance, aprendemos o lado espiritual da infância e mocidade, acompanhando Manuel que vive essas idades num leprosário. São duras fases de provas e expiações, planejadas antes do nascimento e que ele vai vencendo com o amparo da Providência Divina.

Gênero: Romance Mediúnico
16 x 23 cm | 320 páginas | R\$ 28,00

Rua Major Diogo, 511 - Bela Vista - CEP 01324-001 - São Paulo - SP
www.editoraalianca.com.br -
distribuidora@editoraalianca.com.br

Aliança

MÚSICA

Cláudia Santos

No grão de areia, o sol

Depois de três álbuns lançados de forma independente e apresentações no Brasil, Colômbia, Estados Unidos, Suíça, Bélgica, França, Espanha e Alemanha, a cantora espírita Ana Ariel (www.anaariel.com.br) apresenta seu mais recente CD: *No Grão de Areia, o Sol*, pela Azul Music (www.azulmusic.com.br).

Produzido por Corciolli, o álbum traz uma seleção de 11 canções de cunho religioso em arranjos com influências da música country, do soul e do pop. O repertório traz sucessos do universo gospel como Te Amo Ó Deus e Luz da Manhã, além de composições inéditas, como a envolvente Deus Presente e a poética Esperança. Um dos grandes destaques do álbum, porém, fica por conta da versão intimista - cantada em espanhol - para a música Bendita Tu Luz, do grupo de rock Maná.

Contando com um time de músicos e a participação especial do cantor e compositor brasileiro, Alexandre Paredes, Ana canta com o coração: sua voz doce e suave transmite paz, esperança e bem-aventurança, em interpretações cativantes.

O caráter cristão e universal das letras evidencia seu louvor a Deus e a Jesus. Quarta geração de uma família tradicional espírita, Ana dirige, com sua mãe, a AMIC (www.amic.org.br), instituição de cunho beneficente que atende crianças e jovens carentes na periferia de Campinas (SP). A renda do CD é destinada aos projetos sociais da instituição.

Desde quando você canta e quando gravou seu primeiro CD?



Ana Ariel - Comecei a cantar aos 6 anos e aos 12 já participava de festivais de música erudita. Aos 15 anos, produzi e lancei meu primeiro CD, mas não posso exatamente chamar de meu, pois pertence a um Corpo Maior, sou parte de uma missão chamada AMIC, que vêm seguindo os passos do amado medianeiro Chico Xavier! Posso dizer que canto como parte de uma missão de vida e que não sou a responsável por todo esse projeto! Apenas o instrumento!

O que você procura passar, por meio da sua música, ao público como um todo?

A.A. - Alegria! Eu acredito que uma obra doutrinária precisa estar carregada de alegria. Quando vejo a citação de Kardec sobre buscar um piano para

as sessões mediúnicas que ele organizava, imagino o que poderia e pode ser feito pela música hoje! Nossa música é uma mistura e uma busca de agregar muitos estilos populares e queridos à grande maioria! Esse repertório teve um cuidado maior, ao pensar no público, em cada refrão, que precisava ser lembrado pelos jovens de todas as idades! Mas, no fundo, a missão deste trabalho

musical é levar Jesus de volta ao centro da casa espírita e de todos os lares que gostam de cantar músicas cristãs! Penso que buscamos nos aproximar do que Chico Xavier definia no Pinga-Fogo como: Espiritismo Evangélico.

Você tem se apresentado em outros países?

A.A. - Desde o Congresso Mundial Espírita, em Paris, onde cantei com alegria nos 200 anos de Kardec, venho percorrendo todos os congressos mundiais. Pude cantar em Cartagena (Colômbia) e também em Valência (Espanha). Além disso, já fizemos três turnês pelos EUA, desde a Flórida, até Baltimore, percorrendo 13 cidades e estados. E alguns países da Europa, como Suíça, Bélgica (duas vezes) e Alemanha. Se Deus permitir e a espiritualidade assim susten-

tar, em breve estaremos também no congresso mundial, que será realizado este ano, em Havana (Cuba). Será nosso quarto congresso consecutivo, desde que iniciamos essa missão da música espírita.

Você acredita que ainda há poucos cantores espíritas no País?

A.A. - Não! Existem muitos! O que falta, muitas vezes, é buscar como encontrar projeção, ou mesmo não seguir no amadorismo. Assim como fez no cinema espírita, a Mundo Maior Filmes está aí como prova, ou mesmo a TV Mundo Maior, que agora possui programas de auditório, é preciso investir na música espírita profissionalmente. Tenho um produtor, um diretor, uma gravadora, por trás desse projeto e nada disso me pertence! Pertence à obra, pertence a Jesus!

Se os músicos fugissem mais do ego e buscassem a obra, o Cristo e os reais e sinceros motivos de cantar para Deus, por esta Doutrina Maravilhosa, seríamos muitos à vista! Ainda não conseguimos, no Movimento Espírita, que os dirigentes dos centros invistam em nós, músicos, assim como já investem nos livros, por exemplo. Mas é preciso começar a profissionalizar.

Contatos com a Azul Music pelo e-mail comercial@azulmusic.com.br e telefone (11) 5181-0610.

ESPIRITISMO NA WEB

Fórum espírita www.forumespírita.net

Site com o objetivo de divulgar e promover o estudo do Espiritismo. Por meio de cadastro, os utilizadores tornam-se células ativas da comunidade e podem compartilhar conhecimentos e conteúdos espíritas. Trabalhadores voluntários são responsáveis pela manutenção técnica, logística e administrativa, para manter o site organizado. Acesse!



PROGRAMA PORTAL DE LUZ

Todos os sábados das 9h às 9h30
Canal Aberto TVA
Digital: 9 - Analógica: 99 ou 72

Apoio Cultural
Folha Espírita Editora.
No ar desde 2002.
Realização Grupo Espírita
Cairbar Schutel

Para assinar a **Folha Espírita** ligue: (11) 5585-1977 ou acesse nosso site www.folhaespírita.com.br | **Informações:** carol@folhaespírita.com.br

Assinatura impressa

1 ano = **R\$ 48,00**
2 anos = **R\$ 87,00**

www.folhaespírita.com.br

EDUCA A TUA ALMA



Sandra Marinho
é palestrante do Grupo Espírita Cairbar Schutel e apresentadora do programa Portal de Luz

Ser educado é essencial

Queridos leitores e queridas leitoras da Folha Espírita. Já repararam como estamos constantemente reclamando do comportamento das pessoas? Entretanto, convém analisar até que ponto a nossa falta de paciência pode nos levar a tratar os demais com aspereza.

Quantas pessoas reclamam do mau comportamento dos que estão à volta e não cuidam do seu próprio! Na verdade, não estamos aqui para julgar ninguém. Afinal, encontramos-nos, quase todos, no mesmo patamar evolutivo no planeta Terra. Precisamos evoluir e, para tanto, acima de tudo, ter condescendência para com o nosso semelhante.

Mas como proceder quando nos defrontamos com uma má-criação daquelas? Ora, se estamos empenhados em nossa melhoria íntima, o caminho é compreender. Não julgar, e ponderar que a pessoa age daquela forma porque lhe faltou educação. Mas sem criticar ou desejar puni-la!

Devemos agradecer por termos tido a educação que ela não obteve e respeitá-la, pois se também tivéssemos a mesma histó-

“

Quem age com aspereza para com o semelhante, seja quem for, demonstra falta de consciência da própria vida

”

ria de vida do mal-educado, provavelmente seríamos até piores!

Quem age com aspereza para com o semelhante, seja quem for, demonstra falta de consciência da própria vida. Somos seres sociais. E, assim, devemos interagir com os nossos semelhantes em todas as ocasiões.

Temos que despertar para essa realidade e não devemos menosprezar o outro, em momento algum, por mais irritados que estejamos com algum fato ou uma situação do momento.

E não nos faltam justificativas para nos chatearmos durante um dia normal: é o trânsito, são os veículos de transporte coletivo lotados, as cobranças normais de trabalho, os problemas familiares, entre tantas situações que nos deixam “pelas tampas”, como se diz vulgarmente.

Mas nada justifica investir contra alguém aos berros, com sarcasmo ou aspereza.

Nada mesmo!

E fica ainda pior quando nos valemos da condição frágil do outro, como um subalterno ou um atendente, para descarre-



BANCO DE IMAGENS

gar nossa ira.

Se, por acaso, formos pessoa de pavio curto, melhor, desde logo, começarmos a nos educar, nesse sentido.

Para aliviar a tensão que minhas palavras possam gerar, vou contar-lhes uma historietinha bem-humorada, que ilustra bem o que narrei.

O médico conversava, descontraído, com o enfermeiro

e o motorista da ambulância, quando uma senhora elegante se aproxima e, de forma ríspida, pergunta: *Vocês sabem onde está o médico do hospital?*

Com tranquilidade, o médico responde: Boa tarde, senhora! Em que posso ser útil?

Impaciente, a mulher indaga: Será que o senhor é surdo? Não ouviu que estou procurando pelo médico?

MÚSICA

"Sou Feliz, Quero Que Tu Sejas Também"
Letra e música de: Anna G. Graciano

Vou caminhando pela rua alegremente
Cantando esta canção que aprendi
Amar a todos e fazer o bem
Eu sou feliz quero que tu sejas também
Más para isso é preciso. Ouvir a voz do coração
E sabe o que ele disse meu amiguinho
Tenho Jesus não sou sozinho.

PAPO CABEÇA

Uma vida melhor, passe a

Criada por pessoas que preferem se manter no anonimato, a Fundação Para Uma Vida Melhor é uma instituição sem fins lucrativos, de atuação internacional, que divulga diversas mensagens por meio de campanhas de utilidade pública, transmitindo valores essenciais que ora se perdem em nossa sociedade e, se bem aplicados, transformam a vida de todos.

Em belíssimas campanhas com filmes, banners, histórias e outras formas de comunicação, as mensagens são difundidas por meio das grandes mídias, como jornais, televisão, cinema e internet, e ilustram os bene-

“O trabalho pode e deve ser levado aos grupos de evangelização infanto-juvenil para a possível discussão de novos projetos”

fícios de ter uma vida baseada em valores positivos para o bem-estar social.

O trabalho pode e deve ser levado aos grupos de evangelização infanto-juvenil para a discussão e possível criação de novos projetos, incluindo a Doutrina Espírita como norteadora. Portanto, se você tem uma boa ideia, passe adiante.

Segundo os criadores, “a fundação instiga as pessoas a alcançar um nível mais alto e, em seguida, a transmitir os valores positivos que aprenderam. Esses exemplos aparentemente insignificantes de pessoas cujas vidas se baseiam em valores, talvez

CANTINHO DO EVANGELIZADOR

Walther Graciano Júnior
é pedagogo

O relaxamento dos laços de família

Mantendo-se calmo, contesta ele: senhora, o médico sou eu. Em que posso ajudá-la?

Como?! O senhor?!?! Com esta roupa?

Oh! Desculpe-me, doutor! Boa tarde! É que... vestido assim, o senhor nem parece um médico...

Veja bem as coisas como são...- diz o médico -... As vestes parecem não dizer muitas coisas mesmo... Quando a vi chegando, tão bem vestida, tão elegante, pensei que a senhora fosse sorrir educadamente para todos, e depois daria um simpaticíssimo "boa tarde!"

Nada, absolutamente nada, justifica atitudes indelicadas. Vamos supor que a senhora estivesse mesmo diante de uma emergência. Poderíamos até compreender a ausência dos cumprimentos, mas chamar o outro de surdo...

Em nossas pequenas atitudes é que podemos avaliar quanto ainda precisamos melhorar, no que diz respeito à nossa educação no trato com as pessoas. Pensemos nisto!

A questão 775 de *O Livro dos Espíritos* nos chama a atenção para um problema muito grave, em nossa sociedade: "Qual seria, para a sociedade, o resultado do relaxamento dos laços de família? Resposta: Uma recrudescência do egoísmo".

Mais adiante, na questão 913, esclarece: "Dentre os vícios, qual o que se pode considerar radical? Resposta: Temo-lo dito muitas vezes: o egoísmo. Daí deriva todo mal. Estudai todos os vícios e vereis que no fundo de todos há egoísmo..."

A sociedade tem passado por profundas mudanças, nas últimas décadas; mudanças estas que têm afetado de forma fundamental a estrutura e o equilíbrio das famílias. O Movimento Espírita tem oferecido, por meio da orientação dos espíritos superiores, um caminho certo para extirparmos esse mal que assola a humanidade, o egoísmo, sobretudo no período conturbado de transição por que atravessa o planeta.

Mas é preciso começar desde a tenra infância, o processo de educação do espírito, por meio da evangelização infantil. Evangeli-

BANCO DE IMAGENS



zação que tem início no próprio lar, com a família como a primeira e mais importante escola, e os pais os primeiros e mais influentes professores. Os valores humanos iniciam-se dentro de casa.

Nunca devemos esquecer que o lar é o autêntico formador de pessoas. As crianças aprendem continuamente com seus pais, não só o que estes lhes falam, mas, sobretudo, pelo exemplo que dão a elas. Elas ob-

servam e copiam essas atitudes no decorrer da vida.

O grupo espírita que frequentam é uma extensão da família. Ambos estão passando por profundas transformações e precisam acompanhar tais mudanças de forma conjunta, facilitando o processo de aprendizagem e ajudando uns aos outros na busca de um objetivo comum, o de educar as crianças para a evolução espiritual.

O grupo de evangelização infantil deve cultivar uma parceria com a família. O trabalho dos evangelizadores completa o dos pais e vice-versa. E o processo não está restrito somente ao ambiente dos centros espíritas.

Sabemos que o indivíduo traz suas experiências de outras encarnações, que se manifestam por meio de tendências boas ou más. É responsabilidade da família conduzir esse indivíduo, nos seus primeiros anos de vida, educando-o para sua harmonização com os semelhantes, eliminando, ou mesmo atenuando, os defeitos trazidos de outras encarnações.

O lar, construído com amor e respeito, é o lugar onde os filhos são preparados para crescer no sentido da independência. Os pais, exemplos vivos, devem ser alavancas que impulsionam os filhos rumo à evolução.

A vida é como uma casa, que deve ser erguida sobre um bom alicerce, que contenha, em sua composição, a honestidade, compreensão, solidariedade e o respeito. O lar do futuro, à luz do Espiritismo, é um lugar de amor.

adiante

Team Hoyt

O pai o vem acompanhando há 65 maratonas.

CORAGEM

Passe Adiante®

PT.VALUES.COM THE FOUNDATION FOR A BETTER LIFE

Mike Massiello

Não conseguiu consertar. Recusou o dinheiro.

INTEGRIDADE

Passe Adiante®

PT.VALUES.COM THE FOUNDATION FOR A BETTER LIFE

não transformem o mundo, mas, em conjunto, não tenho dúvida de que farão uma enorme diferença. E, durante o processo, contribuirão para tornar o mundo um lugar melhor para todos."

Outra linha de ação da instituição é a *The Random Acts of a Kindness Foundation*, disponível em inglês e espanhol, um site que oferece ferramentas para estimular as boas ações na escola, no trabalho e na comunidade. O internauta pode criar, gratuitamente, um website, mandar cartões virtuais ou ter notícias sobre boas ações.

A fundação não solicita contribuições e nem doações de

qualquer espécie. Além disso, não oferece vagas de empregos, nem se associa a outras organizações ou aceita patrocínios e contribuições monetárias.

"A sua vida será sempre o que você esteja mentalizando constantemente. Em razão disso, qualquer mudança real em seus caminhos virá unicamente da mudança de seus pensamentos" (André Luiz) (WGJ)

FONTES: The Random Acts of a Kindness Foundation - <http://www.randomactsofkindness.org>
Uma vida melhor - <http://www.umavidamelhor.org>

ARTIGO



W.A. Cuin

é administrador de empresas, escritor e pres. da Associação Beneficente Irmão Mariano Dias, em Votuporanga (SP)

Se quisermos um mundo melhor...

“Se alguém quer ser o primeiro, seja o último de todos e o servo de todos.” (Jesus - Marcos 9:35)

Dentro do contexto das nossas expectativas, desejamos sempre um mundo melhor, onde nossos sonhos saiam do plano das ideias para a realização plena. Seria a vida de plenitudes, alegrias, felicidade e paz.

Mas a conquista dessa aspiração tão almejada só se concretizará mediante o empenho, a participação e o esforço coletivo.

Portanto, se realmente quisermos um mundo melhor, amemos a nossa família, com toda a nossa força e intensidade, renúncia e dedicação, estruturando-a nos moldes da decência, dignidade, ética e responsabilidade.

Se realmente quisermos um mundo melhor, trabalhemos arduamente, no meio social em que nos situamos, defendendo os valores morais e difundindo exemplos de honradez e fiel cumprimento de nossos deveres.

Se quisermos um mundo melhor, desenvolvamos ações em favor da velhice solitária e abandonada, oferecendo aos irmãos idosos um pouco de carinho e atenção para que finalizem seus dias na terra com mais respeito e alívio.

Se quisermos um mundo melhor, no âmbito das nossas relações sociais, façamos uso da compreensão e da tolerância, não olvidando que a educação precisa ser a base das nossas ações.

Se quisermos um mundo melhor, não desperdicemos as



BANCO DE IMAGENS

várias oportunidades de trabalho que surgem em nosso cotidiano e saíamos a cooperar, de algum modo, em benefício da serenidade geral, dardejando gestos de bondade e altruísmo.

Se quisermos um mundo melhor, observemos a quantidade de jovens, adolescentes e crianças que seguem pelas vielas da vida em experiências de aflição e sofrimento, conhecendo todo tipo de carência: a material, moral, afetiva e des-cruzemos os nossos braços em atividades de socorro e esperança.

Se quisermos um mundo melhor, estudemos mais, para que, melhor preparados, contribuamos para o avanço da tecnologia, buscando conhecer novas formas e meios de facilitar a vida humana.

“ Se realmente quisermos um mundo melhor, amemos a nossa família, com toda a nossa força e intensidade, renúncia e dedicação ”

ARTIGO



Carlos Durgante

é médico geriatra e membro da Associação Médico-Espírita do Rio Grande do Sul (AMERGS)

Os compromissos morais e o ato de cuidar

O Espiritismo vem ampliar a compreensão a respeito dos nossos compromissos morais na evolução do nosso espírito, especialmente à luz das leis de Causa e Efeito, da Reencarnação e do Livre-Arbitrio.

Chico Xavier, ao afirmar que “ninguém cruza nosso caminho por acaso e que nós não entramos na vida de alguém sem nenhuma razão”, estava nos falando da lei de Causa e Efeito, que atua nas questões morais, respondendo às ações humanas.

Essa nos esclarece que tudo o que realizamos na vida, seja em palavras, pensamentos ou atitudes, gera efeitos correspondentes. Se nossa ação é positiva, o efeito produzido é do mesmo teor, assim como para as ações negativas.

A reencarnação está estritamente relacionada com a lei de



BANCO DE IMAGENS

Causa e Efeito. Somos, hoje, o resultado do que fizemos ontem. Seremos amanhã o produto do nosso esforço atual. Somos os construtores do nosso destino.

Allan kardec faz a seguinte indagação, na questão 843 de O

Livro dos Espíritos:

Tem o homem o livre-arbitrio de seus atos? “Pois que tem a liberdade de pensar, tem igualmente a de obrar. Sem o livre-arbitrio, o homem seria máquina.”

Da mesma forma que o ho-

mem tem a liberdade de pensar, tem de agir. O livre-arbitrio, portanto, é uma condição humana, mas obviamente que a criatura não possui uma liberdade absoluta, pois o destino de todos nós é o mesmo: o de evoluir.

Nossos compromissos morais podem até ser adiados e remarcados, mas as implicações desse ato, à luz da lei de Causa e Efeito, são imprevisíveis. Por isso, se hoje estamos inseridos em um contexto familiar, social, ou religioso, em que, entre as mais variadas demandas e necessidades evolutivas desse espírito, estiver a do ato de cuidar, especialmente de um familiar, possivelmente é por que a “vida” está nos dando a oportunidade de um resgate ou uma reparação.

É esse o convite que o ser humano recebe da Espirituali-

dade Maior para se refazer perante as leis divinas, para que possa reconstruir a sua vida por meio de novas decisões, novas posturas, ou como provas determinadas pela bondade divina, ou até mesmo escolhidas pelo próprio espírito.

O ato nobre de amparar ou cuidar de alguém, na quase totalidade das vezes, é árduo, sim; a dedicação, e outros sentimentos elevados, como o carinho, o amor, o desprendimento, a compaixão e, acima de tudo, a caridade, precisam ser diariamente reabastecidos.

O cuidador também precisa se cuidar e se fortalecer física, emocional e espiritualmente, nesse que é um dos desafios existenciais mais dignificantes do ser humano. Os recursos de suporte social são variados e a

RIR E REFLETIR



Richard Simonetti

é escritor e presidente do Centro Espírita Amor e Caridade, em Bauru (SP)

Se quisermos um mundo melhor, não meçamos esforços para adquirir medicamentos, mesmo em campanhas, para aliviar as dores e os padecimentos que torturam tantas criaturas sem recursos financeiros, que passam seus dias em leitos de angústias e desconforto.

Se quisermos um mundo melhor, cuidemos com zelo e consciência do nosso corpo físico, para que tenhamos mais horas com possibilidades de trabalho e menos tempo para a inércia decorrente de enfermidades e desajustes.

Se quisermos um mundo melhor, entendamos que os recursos financeiros e econômicos circulantes no mundo não existem para atender aos nossos caprichos pessoais e sim para movimentar o universo das oportunidades para todos. Guardar fortuna em cofres ou em faustosas contas bancárias é prender o progresso e amontoar aflições

para nós mesmos.

Se quisermos um mundo melhor, onde estivermos, com quem estivermos e em que condições estivermos, elejamos o bem como prioridade em nossas vidas e cheguemos ao sacrifício, se necessário for, para amar, indistintamente, aqueles que caminham conosco pelas estradas da existência.

Se quisermos um mundo melhor, estudemos com afinco e persistência, o Evangelho de Jesus, vivenciando, na prática, cada lição do Cristo, formando o lastro forte da solidariedade entre os homens.

Assim, não esperemos pelas ações e iniciativas dos outros, façamos a nossa parte sem cobrar nada de ninguém. Devemos prestar contas à nossa consciência e pouco nos importar com o que os outros pensam, mas sim sermos agradáveis a Deus que sempre tem opiniões diferentes da dos homens. Reflitamos...

espiritualidade traz significado e sentido à dor e ao sofrimento, expandindo a compreensão dos problemas e dos destinos do ser.

Léon Denis já nos aconselhava para sermos um exemplo aos olhos dos outros, um exemplo de coragem, especialmente em nossas atitudes perante a dor e os desafios evolutivos de nosso espírito.

É isso, coragem e fé, afinal de contas: “Cada um de nós vem para uma breve visita. Do ponto de vista da vida cotidiana, entretanto, existe uma coisa que precisamos saber: o homem está aqui para o bem dos homens. Acima de tudo, por aqueles de cujo sorriso depende a nossa própria felicidade. E também pelas intocáveis almas desconhecidas com quem nossos destinos estão ligados pelos

laços de simpatia (Albert Einstein)”.

Santa Maria

Há pouco mais de um mês, nos sensibilizamos profundamente com um desencarne coletivo ocorrido em Santa Maria, cidade em que nasci e me criei.

Como poucas vezes, durante a nossa vida, colocamo-nos no lugar dos pais, irmãos e demais familiares e amigos desses irmãosinhos comprometidos com esse resgate. Somente a crença na Imortalidade da Alma e no poder infinito do amor poderá proporcionar consolo e coragem aos desafios de continuar vivendo suas vidas sem uma parte delas.

“Tudo na vida pode ser começado de novo para que a lei do progresso e do aperfeiçoamento se cumpra em todas as direções.” (Emmanuel)

Mais para menos

As religiões em geral condenam o aborto induzido como altamente comprometedor.

É considerado crime de lesa-natureza, um assassinato intrauterino, passível de impor sofrimentos purgatoriais à gestante que a ele se submete.

O Espiritismo avança nesses esclarecimentos, explicando que mulheres que reduzem a concepção a uma situação descartável habilitam-se a problemas muito mais sérios, a partir de lesões em seus centros genésicos.

Esterilidade, frigidez sexual, fibromas, câncer uterino, depressão, obsessão, são alguns deles, a se manifestarem na vida atual ou em existência futura.

Quando esclarecidas sobre o assunto, indagam, preocupadas, o que podem fazer para redimir-se.

Recordo uma observação feliz de Simão Pedro, o grande apóstolo de Jesus (1Pe:4-8):

Mas, sobretudo, tende ardente amor uns para com os outros; porque o amor cobrirá a multidão de pecados.

Deus nos oferece duas moedas para resgate de nossos débitos cármicos, a fim de que nos reajustemos diante das leis divinas: a dor e o amor.

A primeira é a agente da Justiça Divina, disposta a cobrar até o último centavo de nossos débitos.

Melhor usar a moeda do amor, vinculada à Divina Misericórdia, que se exprime na prática do bem.

A regra é simples: quanto mais amor, menos dor.

A dor sempre virá intensa, se não exercitarmos o amor.

Assim, a mulher que se comprometeu no aborto pode perfeitamente amenizar seus débitos, adotando uma criança, trabalhando numa creche, num hospital infantil, atendendo a crianças carentes...

Muito se pode fazer pelos carentes de todos os matizes, a fim de não sofrermos as co-

“ Deus é nosso pai e não nos impõe sofrimentos inevitáveis pelos males praticados desde que nos compadeçamos dos males alheios, dispostos a tenuá-los

branças da dor quando contrairmos as leis divinas.

Há situações interessantes envolvendo o assunto.

Certa feita, entrevistei uma senhora recém-convertida ao Espiritismo.

Dizia-se muito angustiada.

Explicou que ao engravidar do quinto filho ficara muito revoltada com a displicência do marido. Exercitando o raciocínio torto dos machistas incorrigíveis, alheio aos cuidados paternais, dizia-lhe que competia a ela cuidar dos filhos. Ele tratava dos negócios.

Por isso, sem mesmo consultá-lo, procurou uma clínica clandestina e submeteu-se ao aborto.

Agora, convertida ao Espiritismo, com a consciência pesada e temerosa das consequências, perguntava-me o que fazer para redimir-se.

Perguntei-lhe como fora sua vida após a quinta gravidez.

Disse-me que desistira de novos abortos e tivera mais três filhos, estando agora com sete.

Então, considerando que já fui padre em existência pregressa, conforme ouvi de mentores espirituais, disse-lhe solenemente:

– Seus pecados estão perdoados!

Fique tranquilo, leitor amigo, cioso da fidelidade aos princípios espíritas, não pretendo reviver pregressa e tardia vocação sacerdotal.

Apenas quis frisar que seu comprometimento com o aborto fora superado pela disposição em receber três espíritos no regaço materno.

E mais: provavelmente o filho abortado fora um deles.

Misericórdia quero e não sacrifício, diz Jesus, lembrando o profeta Oseias (Mateus, 9:13).

Deus é nosso pai e como tal não nos impõe sofrimentos inevitáveis pelos males praticados, desde que nos compadeçamos dos males alheios, dispostos a tenuá-los.

CINEMA



Larissa Rogério Bezerra

As Aventuras de Pi, uma história de esperança e fé

Inicialmente, fui ao cinema acreditando que encontraria um "blockbuster" cheio de efeitos especiais e de história dispensável. Mas Ang Lee presenteou-me com uma das mais belas produções cinematográficas que vi na vida. Durante todo o filme, o sorriso de admiração e as lágrimas de emoção tomaram conta de mim. As Aventuras de Pi, premiado com o Oscar de Melhor Direção, Trilha, Fotografia e Efeitos Especiais, traz uma verdadeira lição de vida, de resignação, fé, esperança e confiança na vontade divina.

O filme conta a história de um garoto indiano que nasce e cresce em um zoológico. Desde o início, a trama mostra que Pi é um menino especial, que percebe e apreende a vida de forma diferente dos outros. Ele é sensível, inteligente e tem uma fome muito grande pelo conhecimento, principalmente religioso. Seguiu-

dor de três religiões ao mesmo tempo, ele acredita em Deus de um jeito bem particular, mostrando uma relação bem íntima com o Pai e uma crença irredutível em Seus desígnios.

Após perder o terreno para a prefeitura, seu pai resolve vender o zoo e mudar-se para o Canadá para tentar uma vida melhor. Durante a viagem, o navio afunda, mas Pi consegue sobreviver. O único problema é que ele tem de dividir o pequeno barco com outro sobrevivente, um Tigre Bengala chamado Richard Parcker. A saga para "domar" e aprender a conviver com a fera faz com que Pi tenha um objetivo para continuar vivendo, mostrando que, por mais difícil que seja a situação, ele acredita que Deus estava lhe dando uma oportunidade de aprendizado e crescimento. Durante todas as maiores dificuldades, Pi sempre se mostrou forte em sua fé, agradecendo todos os infortúnios, enquanto que qualquer outra pessoa se revoltaria e culparia Deus por suas desventuras.

Em um dos momentos mais emocionantes do filme, Pi entrega sua vida por completo a Deus pedindo que seja feita a vontade Dele e que Ele possa mostrar o caminho a seguir. Logo depois, ele é resgatado. No fim do filme, ele conta que ninguém acreditou na sua história e que, para satisfazer os interrogadores responsáveis pelo navio, ele narrou uma história diferente. Nessa outra narrativa, ele era o único sobrevivente. Richard Parcker era, na verdade, ele mesmo, ou uma parte dele.

No final das contas, ele deixa a cargo de cada um "escolher" qual história é a verdadeira, mostrando que Deus é assim também. Cada um merece ter a sua visão e o seu sentimento a respeito Dele. Ninguém pode chegar e dizer qual das histórias é a certa, qual é a verdadeira, porque, assim como Deus, a verdade precisa partir de cada um. São muitos símbolos, muitas metáforas, muitas mensagens. Aos que



INTERNET

tentam me perguntar qual história eu acredito ser a verdadeira, eu peço: não escolha, reflita. O que cada uma delas tem a nos ensinar?! Como cada um de nós luta contra a "fera" que existe em nosso interior? Aquela parcela irracional de "homem velho", irredutível, revoltado, feroz, que existe dentro de cada um.

Todos os dias enfrentamos batalhas contra esse nosso lado mais irracional, e acredito que, no dia em que conseguirmos "domar" esse ser, assim como Pi domou Richard Parcker, estaremos em paz com a vontade divina e poderemos verdadeiramente entregar nossa vida aos desígnios de Deus e da espiritualidade maior. Um filme que falou diretamente ao meu coração e ao meu espírito tão sedento de confiança e fé. Uma história

que me ensinou que a verdadeira fé vem da resignação e da crença que tudo que acontece na nossa existência tem uma finalidade educadora e divina. Assim foi com o Pi, assim espero que seja com todos os que buscam esse aprendizado.

Larissa Rogério Bezerra é graduada em Comunicação Social (Estácio), graduanda em Artes Visuais (IFCE) e mestranda em Educação Brasileira (UFC). Com alguns cursos na área de cinema, trabalhou em produções como Bezerra de Menezes e As mães de Chico Xavier. Já realizou alguns curtas que participaram de eventos cinematográficos, como Um caso de não acaso e A outra face, e é atriz do Grupo Lema (Grupo de Teatro Espírita Leopoldo Machado).

“

A verdadeira fé vem da resignação e da crença que tudo que acontece na nossa existência tem uma finalidade educadora e divina

”

IX Congresso da Associação Médico-Espírita do Brasil

Mednesp
Desafios do paradigma médico-espírita: no ensino, na pesquisa, na prática clínica **2013**

29 de maio a 1º de junho de 2013
Centro de Convenções de Maceió-AL

3 auditórios
Mais de 90 palestrantes

Principais palestrantes:

- Alberto Almeida
- Álvaro Avezum
- Decio Landoli Jr.
- Julio Peres
- Gilson Luis Roberto
- Maria Julia de Moraes Prieto Peres
- Sergio Lopes
- Carlos Roberto de Oliveira
- Clineu Mello Almada Jr.
- Giancarlo Lucchetti
- Irvénia Luiza de Santis Prada
- Jorge Cecilio Daher Jr.
- Mario Peres
- Roberto Lúcio Vieira de Souza

Faça sua inscrição pelo site
www.mednesp2013.amealagoas.com.br